

ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DAS PRIMEIRAS TURMAS DO CURSO DE QUÍMICA NA ESCOLA TÉCNICA DE BELO HORIZONTE, ATUAL CEFET/MG, NOS ANOS 1964-1966

Laura Nogueira Oliveira. Bráulio Silva Chaves. Brian Diniz Amorim. Talita Cristiana Oliveira. Izadora Maria da Conceição e Fernando
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
lauranoliveira@yahoo.com.br

O trabalho é parte de um projeto de pesquisa em andamento sobre a criação e consolidação do curso de Química na antiga Escola Técnica de Belo Horizonte, atual Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Nesse trabalho inicial são apresentados, tratados estatisticamente e analisados os dados referentes aos alunos das oito primeiras turmas ingressas no Curso, dos anos de 1964 a 1966. O curso de Química foi implantado na Escola Técnica a partir de uma regulamentação federal de dezembro de 1963. Segundo o Decreto presidencial n. 53.329, poderiam-se matricular nos cursos técnicos aqueles indivíduos que tivessem concluído qualquer curso de nível secundário ou que tivessem concluído o segundo ciclo de nível médio. Provavelmente devido às complicações políticas vividas no período, o curso de Química da Escola Técnica iniciou seu funcionamento somente em maio de 1964, quando foram constituídas as duas primeiras turmas. Os alunos ingressos freqüentaram aulas no turno noturno, cursando apenas disciplinas técnicas. Nos anos imediatamente subsequentes, 1965 e 1966, a Escola Técnica passou a contar, além das turmas noturnas, com uma turma diurna cujo currículo, além da formação técnica, incluía a formação então denominada de “cultura geral”. Foram levantados e tratados os dados referentes à origem escolar dos discentes, à forma de ingresso na Instituição, à composição das turmas em termos de gênero e à permanência do aluno. Considerando-se que a legislação estabelecia que o diploma de técnico só seria emitido mediante o cumprimento do “exercício orientado da profissão”, levantou-se a porcentagem de alunos que efetivamente concluiu o Curso, assim como aquela referente à certificação do secundário. A pesquisa, realizada no arquivo do Registro Escolar do CEFET/MG, constituiu-se da extração desses dados nas pastas pessoais dos alunos e de sua tabulação. Foram também levantadas as grades curriculares e informações sobre o estágio, quando presentes nas pastas. Uma vez compilados, tais dados permitiram a construção tanto de um perfil do aluno que ingressava no curso quanto do egresso; realizou-se também o registro dos primeiros técnicos em Química formados pela Instituição. Todo esse levantamento e tratamento de dados serão essenciais para o desenvolvimento seqüencial da pesquisa sobre a construção e consolidação do Curso na Instituição. A partir deles os pesquisadores buscarão localizar esses técnicos formados e convidá-los a rememorar sua experiência como alunos formados pela Escola Técnica. Buscar-se-á então saber as motivações e expectativas que os levaram a ingressar e permanecer no Curso, assim como aquelas que estimularam a realização do estágio obrigatório e a obtenção do título almejado. Também se vislumbram as memórias sobre o funcionamento do Curso, sua estruturação e atendimento das expectativas. Simultaneamente, o trabalho desenvolvido confirmou a pertinência das questões do projeto. Por um lado, tomou-se conhecimento da existência da Diretoria do Ensino Industrial, ligada ao Ministério da Educação e Cultura, e que era a responsável legal, a nível federal, pelas instruções desses cursos técnicos. Se a

legislação federal regulamentava as condições para que esses cursos fossem criados, é legítimo perguntar quais as preocupações e discussões motivaram a formulação dessa política educacional. Por outro, é preciso recuperar o movimento interno da Instituição para implementar, no caso específico, o curso de Química. Que interesses e preocupações moviam sua direção e seu corpo docente? Por fim, e não menos importante, é preciso considerar o setor privado ou dos interesses empresariais. Foi também o trabalho com as pastas dos alunos que proporcionou a localização de pedidos de licença para realização de estágio. Que empresas recebiam esses alunos e por que os recebiam? Em um momento em que se encaminha para a comemoração dos cem anos do CEFET/MG, a pergunta que o trabalho legitimou é a de saber o que fez aquele momento histórico ser propício para a inserção desse campo de conhecimento na Instituição e quais atores políticos e sociais estiveram envolvidos em sua estruturação.

Palavras-chave: Curso Técnico de Química Industrial. Escola Técnica de Minas Gerais. História Educação Profissional.